



A história de Maria

Dona Maria era um senhora de mais ou menos 50 anos, muito simpática e alegre que decidiu retornar aos estudos. Por sorte, perto de sua casa havia uma escola que oferecia turmas de Eja no turno da noite. Não pensou duas vezes e se matriculou.

Em seu primeiro dia de aula percebeu que a maioria dos alunos tinha de 15 a 17 anos, mas mesmo assim entrou confiante de que estava ali para aprender.

Percebeu olhares, risadinhas e cochichos, mas achou que estavam apenas curiosos com a nova colega.

Sentou-se bem na frente e deteve-se a ouvir a professora com muita atenção.

Os dias foram se passando e poucos colegas se aproximaram de Maria, que se sentia cada vez mais isolada.

As turma era barulhenta, falavam todos ao mesmo tempo, o que começava a incomodar Maria. Ela trabalhava o dia todo e precisava de silêncio e atenção para entender o conteúdo.

Então começaram os conflitos...

Maria não aguentava mais a falta de respeito dos colegas e como via que não respeitavam a professora, resolveu falar o que pensava:

- Pessoal, por favor! Se não querem estudar, eu quero. Dá para ficarem quietos!

- Fica serena vizinha. Cuidado se não vai infartar - respondeu um aluno aos risos.

Maria ficava cada vez mais irritada, não tinha paciência com as gracinhas da meninada. Perdia a paciência e começava a falar desaforos sem pensar.

Os conflitos pioravam e ao invés de ajudar, Maria acabava piorando a situação, mas não percebia isto.

Cobrava das professoras uma atitude:

- Professora, tem que expulsar estes alunos, se não vou cancelar minha matrícula. Sou uma trabalhadora, chego cansada e quero estudar, mas não consigo por causa destes sem respeito.

Então a professora decidiu fazer uma atividade diferente, uma dinâmica.

Na próxima aula, a professora colocou a turma em círculo e pediu que cada aluno dissesse o que gostava ou não na escola. Claro que Maria disse do que não gostava e começou o debate.

- Eu não entendo por que dão vaga para esta gurizada que não quer nada com nada. Estes guris só brincam e estas meninas só querem namorar. Um absurdo! - disse Maria.

- Não sei por que dão vaga para esta gente velha, jurássica. Vem estudar para quê? Deviam ficar em casa se cuidando para não gripar. - disse uma menina a gargalhar.

Toda turma começou a rir e Maria replicou:

- Estou estudando por que preciso para me aposentar com um salário melhor. Se não fosse por isto, nem estaria aqui.

Então a menina não se conteve e respondeu:

- Por que não estudou antes, era muito burra que não saiu da 7º série?

A professora interviu, mas Maria pediu que queria responder, então a professora deixou.

- Eu parei na 7º série, não por ser burra, mas porque como vocês não queria estudar, só namorar. Fiquei

grávida e tive de parar de estudar para cuidar de minha filha. Depois tive de trabalhar para dar estudo a ela. Hoje ela está formada, trabalhando e , finalmente, chegou a minha vez de retornar aos estudos. Talvez eu tenha sido burra, mas fiz tudo por amor a minha filha e não me arrependo.

Houve um silêncio, nenhum riso, nenhuma gracinha. Apenas um silêncio quebrado apenas pela voz suave da professora que disse:

- Então, quem gostaria de começar a se desculpar!

Imediatamente um por um começaram a abraçar Maria e a desculpar-se. Ela por sua vez também admitiu ter sido muito intolerante e com isto ter agravado a situação.

Depois daquele dia a turma ficou mais tranquila, todos respeitavam Maria, buscavam seus conselhos. A turma encontrou uma mãezona e Maria, filhos do coração.

Maria concluiu seus estudos juntamente com a sua turma. A amizade foi além da sala de aula.